



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA
2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



ASSOCIAÇÃO ENTRE DORES NAS COSTAS E FLEXIBILIDADE E FORÇA E RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aline C. Bortolini; Daniel Carlos Garlipp

INTRODUÇÃO

Um dos problemas que a população brasileira mais demonstra em relação à saúde é a lombalgia, ou seja, a dor nas costas. Quando se pensa em dor nas costas em crianças, se questiona o fato de muitas delas terem sintomas de dor em uma idade tão baixa.

OBJETIVO

Verificar se existe associação estatisticamente significativa entre dores nas costas e baixa força/resistência abdominal e pouca flexibilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente estudo, descritivo e associativo, com análise de corte transversal, foram utilizados um total de 162 alunos (79 do sexo masculino e 83 do feminino), com idades entre os nove e os 15 anos de idade, de duas escolas da cidade de Canoas/RS. A força/resistência abdominal foi medida através do teste do sit up's (número de abdominais em um minuto) e a flexibilidade foi medida através do teste de sentar-e-alcançar (cm). A presença de dores nas costas foi medida através do relato dos alunos. Para a estatística descritiva, foi utilizada a média e o desvio padrão. Para a estatística inferencial, foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico SPSS 20.0, sendo o nível de significância adotado de 5%.

RESULTADOS

Como principais resultados, não foram identificadas, de forma isolada, associações estatisticamente significativas entre baixa força/resistência abdominal e dores nas costas (sexo masculino: $p=0,568$; sexo feminino: $p=0,070$), assim como baixa flexibilidade e dores nas costas (sexo masculino: $p=0,567$; sexo feminino: $p=0,195$). Também, ao serem analisados aqueles indivíduos que apresentavam conjuntamente baixa resistência/abdominal e baixa flexibilidade e relacionando à dores nas costas, também não foram identificadas associações estatisticamente significativas (sexo masculino: $p=0,739$; sexo feminino: $p=0,078$).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o relato de dor nas costas não parece estar associado a uma baixa força/resistência abdominal e baixa flexibilidade.

REFERÊNCIAS

LAFIMED - Laboratório de Fisiologia e Medicina do Exercício.